

NÍVEL DE ANSIEDADE DO PSICÓLOGO NO ACOLHIMENTO DE ADOLESCENTES EM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE NA PERSPECTIVA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL

Jéssica Amorim de Araújo¹; Suleima Joly Rodrigues²

1. Estudante do curso de Psicologia; e-mail: jessica.amorim2015@bol.com.br
2. Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: suleimajoly@yahoo.com.br

Área de Conhecimento: **Psicologia**

Palavras-Chaves: Ansiedade; acolhimento; privação de liberdade

INTRODUÇÃO

Este projeto visou refletir sobre o nível de ansiedade, bem como percepções de dificuldade e expectativas de psicólogos que atuam no acolhimento de adolescentes em privação de liberdade. A criminalidade e a delinquência juvenil cometida por crianças e adolescentes entre 12 e 18 anos vem se expandindo cada vez mais, à medida que não sucedeu a promulgação da redução da maioridade penal (SOUZA e VENANCIO, 2011). Quando verificada a prática do ato infracional, após a decisão imposta pelo juiz a criança ou o adolescente é encaminhado em conformidade com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) para uma instituição de acolhimento e atendimento sócioeducativo, e assim, permanece até completar a medida sócioeducativa, seja ela provisória ou definitiva (PODER JUDICIÁRIO). A prática da Psicologia Institucional envolve diversas formas de intervenções em diferentes vertentes a serem adotadas, em vista disso, o acolhimento de adolescentes em conflito com a lei propõe uma interação psicólogo-adolescente no acolhimento, visando um apoio de forma a amenizar o sofrimento do adolescente que é determinado pelo juiz a cumprir medidas socioeducativas (CAGNANI, 2016). O trabalho do psicólogo na instituição revela ser de suma importância e de alta complexidade, visando, sobretudo, o serviço familiar ininterrupto, e as relações interpessoais entre os acolhidos e os profissionais. (CAGNANI, 2016). Frente às demandas no primeiro contato com o acolhido, o psicólogo institucional se vê deparado com as dificuldades de averiguar e compreender tal adolescente, no qual discorre além da escuta, a observação como principal método de estudo. (BLEGER, 1984 APUD LIMA, SILVA E SANTOS, 2015). Ademais, que provoque vários sentimentos no psicólogo, dentre eles, a ansiedade como afirma Silva, et.al (2015) que demonstrou ser um momento conflituoso pelo fato do psicólogo sentir-se responsável para garantir proteção, bem-estar físico e psicológico aos acolhidos. Dessa forma, as técnicas terapêuticas da abordagem Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) visam identificar e testar crenças distorcidas dos pacientes, guiando-os para a construção de esquemas cognitivos mais funcionais da sua realidade (MORENO e WAINER, 2014 APUD MORENO e CARVALHO, 2014).

OBJETIVOS

Identificar o nível de ansiedade e percepção do psicólogo institucional no processo de acolhimento de adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de privação de liberdade sob a ótica cognitivo-comportamental. Identificar a percepção das dificuldades, o nível de ansiedade e a percepção das expectativas da psicóloga no acolhimento de adolescentes.

METODOLOGIA

Para esta pesquisa foi utilizado o caminho da pesquisa qualitativa de um estudo de caso, de natureza aplicada e de objetivo exploratório. A psicóloga participante atua em programa de execução de medida socioeducativa de privação de liberdade no âmbito do Sistema de Garantias de Direitos de Crianças e Adolescentes no Estado de São Paulo. O instrumento escolhido foi a aplicação do Teste BAI das Escalas de Beck, cujo instrumento psicológico é constituído por 21 (vinte e um) itens descritivos que mede a intensidade dos sintomas de ansiedade, e que devem ser avaliados numa escala de 4 pontos, sendo: 1. Absolutamente não; 2. Levemente: não me incomodou muito; 3. Moderadamente: foi muito desagradável, mas pude suportar; 4. Gravemente: dificilmente pude suportar (CUNHA, 2015). Foi aplicada também, uma entrevista semi-dirigida com 20 questões referentes ao acolhimento de adolescentes, elaborada pela autora. A análise dos dados foi realizada com fundamentação da análise de conteúdo de Laurence Bardin (2015) subdividido em uma tabela com organização da análise, codificação, categorização e, por fim, a interpretação desses resultados (URQUIZA e MARQUES, 2016).

RESULTADOS/DISCUSSÃO

A entrevista com a psicóloga foi gravada e transcrita seguindo a primeira etapa para a análise de conteúdo de Laurence Bardin: a organização da análise. Posteriormente, foi realizada a preparação de codificação, em que os dados brutos foram transformados em uma representação do conteúdo, descrito por Urquiza e Marques (2016) como estudo no *corpus*, obtendo-se assim mensagens por meio das falas da psicóloga, por meio de recortes de uma frase, palavra isolada, palavras em conjunto que contribua para a análise. A seguir, foi realizada a categorização, em que foi categorizada como 1º extração: as palavras e frases levantadas na codificação, a 2º extração foi identificar se tais palavras-chave se caracterizavam como Comportamento (C) ou Sentimento (S), assim como na 3º extração se tais comportamentos ou sentimentos eram Positivos (P) ou Negativos (N). E por último, foi elaborada uma tabela para que fosse realizada a interpretação dos resultados finais, em que foram identificados 10 (dez) categorias, na seguinte ordem: 1. Formação Profissional; 2. Rotina do Acolhimento; 3. Percepção/Emoções; 4. Dificuldades no Acolhimento; 5. Acolhimento Conflituoso; 6. Ansiedade durante o Acolhimento; 7. Expectativas; 8. Comportamento Agressivo; 9. Acompanhamento Terapêutico e 10. Definição do seu trabalho. Os resultados obtidos na soma dos escores individuais do teste BAI foram descritos em um quadro. Adiante, foi interpretado o escore total dos resultados em que, obteve-se 13 (treze) marcações de X na coluna Absolutamente Não, mas não soma nada; obteve-se 05 (cinco) marcações de X na coluna Levemente, soma-se 01 (um) ponto para cada, sendo assim 05 (cinco) pontos; obteve-se apenas 01 (uma) marcação de X na coluna Moderadamente, sendo assim soma-se 02 (dois) pontos; e obteve-se 02 (duas) marcações de X na coluna Gravemente, o que soma-se 03 (três) pontos para cada, sendo assim 06 (seis). Portanto, o escore total de acordo com a Tabela 2 do manual das Escalas Beck (CUNHA, 2015) foi 13, logo o nível de ansiedade da psicóloga avalianda se apresentou como leve. Após serem cruzados os resultados da entrevista com a aplicação do BAI, pôde-se identificar que o grau de ansiedade da profissional foi maior quando relatou a dificuldade de relacionamento entre a equipe, bem como a falta de humanização e conduta Ética por parte deles, do que no resultado da aplicação do teste. O Conselho Federal de Psicologia (2009) apud Silva et. al (2015) explica que as dificuldades em se desenvolver trabalho em equipe são devidas às diferenças entre formações acadêmicas, tempo de experiência profissional, além de questões pessoais que podem atrapalhar o desempenho profissional, o qual acarreta no limite pessoal de cada membro da equipe. Ainda foram destacados os seguintes pontos no discurso da psicóloga: insatisfação, impotência, indignação, dificuldades durante o acolhimento e ansiedade nível 10 com a equipe e a falta de comprometimento destes com o trabalho, além de não existir uma capacitação, visto que não conhecem os documentos que embasam sua

atuação profissional, o que diverge com suas responsabilidades, defendida por Sampaio e Rodrigues (2014, p.85) é consenso que o profissional conheça todos os elementos necessários para o bom cumprimento de seu trabalho, desde as condições institucionais até as informações obtidas na sua relação com o usuário. Outro ponto que ficou evidente, desta vez, positivo foi a criação de vínculos e compaixão da psicóloga com os menores, que a respeitam e confiam. A relação estabelecida entre os membros da equipe e os adolescentes institucionalizados é de suma importância, pois os profissionais desempenham um papel central, de orientá-los, protegê-los (SIQUEIRA, 2006 APUD SILVA ET. AL, 2015), uma vez que isso não acontece se torna difícil de estabelecer confiança, conseqüentemente, um trabalho com êxito.

CONCLUSÕES

A pesquisa inicialmente teve como proposta entrevistar 05 (cinco) psicólogos (as) que atuam em Centro de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente, contudo a pesquisadora conseguiu autorização dos profissionais, mas não das Instituições para aplicação do teste e da entrevista, e apenas uma psicóloga concordou em comparecer à Instituição de Ensino onde a pesquisadora estuda. Este estudo visou compreender a priori, que o nível de ansiedade da psicóloga de acordo com os resultados da aplicação do BAI foi leve, entretanto, a entrevistada apresentou maior ansiedade em seu discurso quando se referia ao comportamento dos seus colegas de trabalho. Além disso, observou-se em todas as categorias analisadas uma insatisfação por parte da psicóloga em relação ao trabalho em equipe e a falta de Ética e de humanização dos colegas no tratamento dos adolescentes, acarretando dificuldades no seu desempenho profissional. Se faz necessário um maior aprofundamento do tema, com um número maior de profissionais entrevistados, porém nessa pesquisa, identificou-se a necessidade de uma capacitação dos profissionais que trabalham no acolhimento destes adolescentes em privação de liberdade.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições, 2015.

BRASIL. **Competência da 2ª Vara da Infância e da Juventude**. Poder Judiciário do Estado do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.tjrj.jus.br/cs/institucional/inf-juv-idoso/cap-vara-inf-juv-infra/cap-vara-inf-juv-infra>. Acesso em 17 abril 2018.

CAGNANI, Larissa J. R. Paula. **O Trabalho do Psicólogo no Abrigo Institucional**. 1. ed. São Paulo: Zagodoni, 2016.

CUNHA, Jurema Alcides. Manual da versão em português das Escalas de Beck. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2015.

LIMA, Jeferson Douglas de; SILVA, Leidiane Kava da; SANTOS, Ronaldo Adriano Alves dos Santos. A atuação do psicólogo institucional. In: ROSA, M. I. P. D. (org.) **1º Simpósio de Psicologia**, Curitiba, v.1, n.1, 2015. Disponível em: <http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/sp2015>. Acesso em 17 abril 2018.

MORENO, André Luiz; CARVALHO, Rubem Gomes Neves de. Terapia cognitivo-comportamental breve para sintomas de ansiedade e depressão. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 70-75, mar.,2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbtc/v10n2/v10n2a02.pdf>. Acesso em 21 março 2018.

SAMPAIO, Simone Sobral, RODRIGUES, Filipe Wingeter. Ética e sigilo profissional. **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n. 117, p. 84-93, jan./mar, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sssoc/n117/06.pdf>. Acesso em 15 agosto 2019.

SILVA, Christie Dinon Lourenço Da; DENARDI, Raquel Cristina; BECKER, Ana Paula Sesti; DELVAN, Josiane da Silva. A Psicologia nos serviços de acolhimento institucional e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, São João Del-Rei, v. 10, n.1, p. 55-65, jan./jun., 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ppp/v10n1/05.pdf>. Acesso em 09 março 2018.

SOUZA, Vera Lúcia Trevisan de; VENANCIO, Magda Machado Ribeiro. Os sentidos atribuídos à medida socioeducativa de liberdade assistida por jovens em conflito com a lei e seus socioeducadores. **Psicologia da Educação**, São Paulo, n. 32, p. 163-185, jun., 2011. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psie/n32/n32a10.pdf>. Acesso 11 abril 2018.

URQUIZA, Marconi de Albuquerque; MARQUES, Denilson Bezerra. Análise de conteúdo em termos de Bardin aplicada à comunicação corporativa sob o signo de uma abordagem teórico-empírica. **Entretextos**, Londrina, n. 16, n.1, p. 115-144, jan./jun., 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/PC/Downloads/20988-125882-1-PB.pdf>. Acesso em 13 maio 2018.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente à professora e parceira Suleima Joly Rodrigues por confiar e me orientar todo o processo, à psicóloga entrevistada que foi essencial para que este projeto se tornasse possível, à professora Sueli Vitorino que se dispôs a me ajudar com a análise dos dados, à professora Geovana Castrezana por me ajudar na metodologia, e ao meu noivo que esteve ao meu lado todo o tempo de desenvolvimento do projeto me apoiando.